

**12/6/1985**

**A polícia agiu. Dirigentes rurais dizem que houve violência.**

A greve dos bóias-frias em 28 municípios de São Paulo fracassou devido à violência policial registrada nestas regiões. A afirmação foi feita ontem por diretores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, durante reunião com o governador Franco Montoro e o deputado estadual Waldyr Trigo, no Palácio dos Bandeirantes. O governador encarregou o secretário José Gregori, da Descentralização e Participação, de estudar o assunto e tomar as medidas cabíveis.

Os diretores da Fetaesp entregaram documento a Montoro, dizendo que esperam "com a Nova República, uma proposta de respeito trabalhador, no que fomos dolorosamente enganados". Já a esperança de Waldyr Trigo é que "o governador Montoro desça de helicóptero em qualquer uma das regiões envolvidas pela greve dos bóias-frias e veja o que é a luta da miséria de um povo contra a exploração empresarial".

Os diretores da entidade reafirmaram a legalidade do movimento dos bóias-frias, explicando-o como "consequência da deterioração de um longo processo de negociações com usineiros e fornecedores de cana, representados pela Faesp e pelos órgãos de representação patronal pertinentes. O processo de negociações foi instalado pelo próprio ministro do trabalho, Almir Pazzianotto, ainda quando secretário do governo paulista. Por fim, veio a greve, que não podia ser contida".

E acrescentaram: "Tendo o governo acompanhado de tão perto. e até com tanta intimidade, o processo de negociações, vendo seu deterioramento, esperávamos que, em plena Nova República que tem por proposta o respeito aos trabalhadoras, o governo se absteria de intervir, ou pior, de tomar partido. Mas foi um doloroso engano. Deflagrada a greve, fomos surpreendidos pelo velho arbítrio, que pensáramos sepultado'.

**(Página 9)**